

Percurso da fé: o valor espiritual da paisagem como base de um planejamento sustentável

Marcelo Seidel Fiorotti

Universidade Federal do Rio de Janeiro – Brasil

marcelofiorotti@yahoo.com.br

ABSTRACT

Our theme lies in the importance of spirituality for a powerful, inspiring, meaningful landscape. Our contribution consists of analyzing and mapping the spiritual values of open spaces in the context of urban and industrial development, which imposes transformations on traditional communities. This issue is addressed through a case study in Anchieta, a town located on the coast of Espírito Santo, Brazil, marked by the inheritance of Saint José de Anchieta. Sacred spaces and places are identified, especially those related to the sacred relics, along with religious and cultural ceremonies (celebrations, processions, pilgrimages), using "polarized values" theory, from geographer Yi Fu Tuan. The recovery of sacred spaces and places, with the aim to integrate them into territorial planning, is a way of making our landscape more intelligible, valuing ancestral knowledge and promoting harmony between the various layers of reality.

Keywords: *Landscape; Spirituality, Anchieta.*

1. INTRODUÇÃO

Os espaços sagrados têm uma importância secular na estruturação e na organização do território. Nossos antepassados demonstram um esforço inestimável para viver em um mundo significativo – planejado, não somente para a satisfazer às necessidades materiais, mas também para atender às necessidades psíquicas, sociais e espirituais. Como ressalta Mallarach (2013), ainda hoje uma lógica sagrada confere uma significância mais profunda à paisagem, seguindo os eixos de santuários, bem como as redes de estradas e rotas de peregrinação que os interligam.

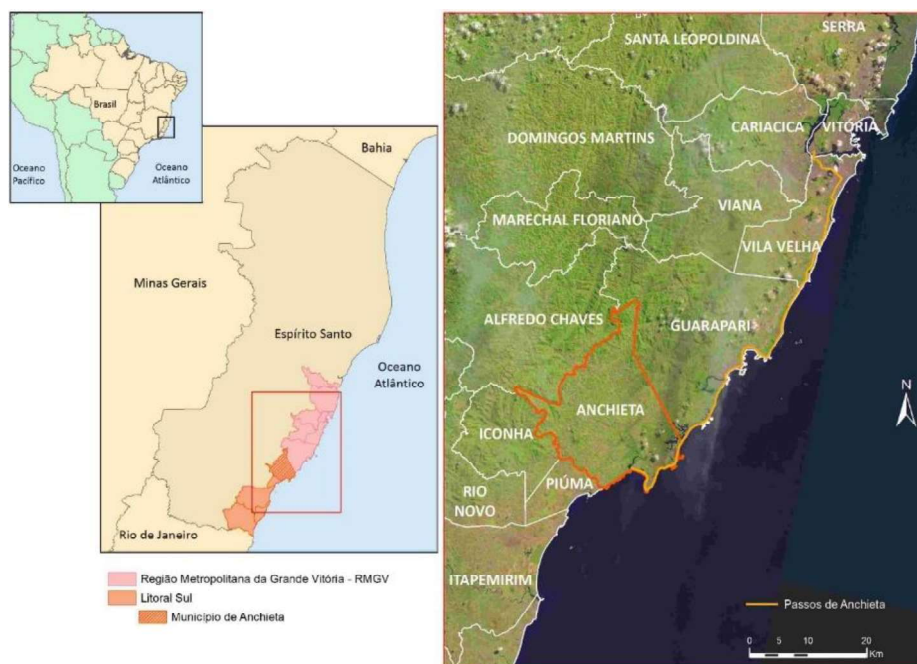
Em consequência do desenvolvimento industrial, uma pressão pela ocupação das terras de algumas sociedades tradicionais pode levar a um planejamento territorial que contemple apenas os critérios materiais e pragmáticos. Muitos espaços sagrados enfrentam atualmente uma série de ameaças, atribuídas à indiferença e ao abandono, especialmente os lugares importantes para povos indígenas e quilombolas, frequentemente ignorados pelas autoridades governamentais e pela população em geral. A alienação territorial, ou a dessacralização dos lugares de valor espiritual, são estratégias de alguns modelos econômicos, na incorporação de novas áreas para atividades empresariais.

No mundo globalizado, o desenvolvimento baseado em *commodities* (ferro, aço, petróleo) atende às dinâmicas do mercado internacional, desconectadas da lógica local. Essa perda de referências mobiliza diferentes grupos a defender seus territórios, motivando instituições como a UNESCO (*United*

Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) a implementar diversos instrumentos (UNESCO, 1972, 2003, 2015), no sentido de apoiar as comunidades locais que desejam preservar seus lugares de valor espiritual, histórico e social. Esta realidade afeta o Espírito Santo, onde a atividade petrolífera gera recursos para os municípios litorâneos, através dos *royalties*. Os empreendimentos da mineração e do petróleo, não somente impactam a economia, mas interferem na paisagem e nos seus espaços livres, com suas redes e infraestruturas: oleodutos, gasodutos, estaleiros, vias e portos.

A motivação do estudo surge da nossa apreensão diante das ameaças representadas pelo desenvolvimento em uma paisagem de grande relevância religiosa: a cidade de Anchieta, localizada no Município de Anchieta, na microrregião Litoral Sul do Estado do Espírito Santo. Com uma tradição residencial, pesqueira e turística, esta região está em processo de sofrer grandes impactos resultantes das atividades industriais. A herança religiosa da paisagem é evidenciada na peregrinação "Passos de Anchieta", inspirados nos percursos feitos por São José de Anchieta no século XVI (**Figura 1**). Nosso estudo parte da contextualização regional e direciona o foco para os problemas enfrentados na cidade.

Figura 1. Município de Anchieta e sua contextualização na microrregião Litoral Sul do Espírito Santo.



Fontes: IJSN (2013); IBGE (2016); United States Geological Survey (2017), com alterações.

Com os investimentos em petróleo e gás natural, somando-se à expansão da siderurgia, o desenvolvimento deflagra novas transformações territoriais na região sul do Espírito Santo. A Agenda Estratégica Regional Sul (IJSN, 2010) aponta o fortalecimento dos setores de transporte, siderurgia e petróleo como uma tendência desejada para a região; e o Relatório dos Investimentos Anunciados (IJSN, 2016) destaca a microrregião Litoral Sul com as maiores expectativas no contexto do Estado. Em casos recentes, com a expansão das áreas urbanas ou o surgimento de novos polos industriais, verifica-se uma supressão ou descaracterização de lugares com identidade visual, histórica e espiritual.

Neste embate, o estudo dos significados é fundamental para reconhecer as áreas prioritárias para preservação. A identificação dos valores espirituais inclui as tradições e as celebrações que se ritualizam

da paisagem. A peregrinação "Passos de Anchieta", realizada anualmente por andarilhos, religiosos e turistas, reproduz o mesmo trajeto das longa caminhadas realizadas pelo santo. O percurso de 100 quilômetros é percorrido em intervalos, durante quatro dias, demonstrando o grande valor imaterial (espiritual, histórico, social, afetivo) da orla litorânea situada entre Vitória e Anchieta (**Figura 2**).

Figura 2. Peregrinação Passos de Anchieta na orla de Guarapari, Espírito Santo.



Fonte: Bianconi, 2007.

O acidente da Samarco (o vazamento de minério em Mariana, destruindo cidades e poluindo o Rio Doce, desde Minas Gerais até o litoral do Espírito Santo) e a paralização da economia em Anchieta, dependente dos impostos da empresa, evidenciam a insustentabilidade das *commodities*, colocando a urgência de delinear outra forma de desenvolvimento. As tradições seculares constroem territórios mais resilientes, como, por exemplo, o turismo cultural e religioso defendido por Mattos (2006).

Este artigo – parte integrante de uma pesquisa de doutorado – explora algumas das suas intenções, apresentando os objetivos de (1) discutir a construção social dos valores espirituais, (2) identificar as principais ameaças à paisagem e (3) lançar algumas diretrizes para sua preservação.

Em nossa metodologia, destaca-se a identificação dos valores binários que atuam na construção dos santuários sobre os morros litorâneos. Esta abordagem aplica a teoria dos "valores polarizados" proposta por Tuan (2013), identificando os atributos espaciais – caos e ordem, alto e baixo – que colaboram na estruturação dos espaços sagrados. Nosso mapeamento é elaborado com a sobreposição de várias fontes cartográficas: os mapas das áreas urbanas e áreas de interesse ambiental e cultural do Plano Diretor (ANCHIETA, Município, 2006), a fotografia aérea atualizada da região (UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY, 2017) e as infraestruturas rodoviária e industrial, em arquivos vetoriais e matriciais do IJSN (2013) e do IBGE (2016). Devido à ausência de dados digitais nas áreas rurais (estradas, edificações), procedemos à digitalização destes dados com base na fotografia aérea.

2. A PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS COM VALOR ESPIRITUAL

O discurso contemporâneo sobre a paisagem aprofunda a questão da espiritualidade. Algumas pesquisas mapeiam o avanço do Cristianismo no mundo, com objetivo de documentar as religiões que os missionários encontram, e como as missões atuam entre elas. Diversos estudos procuram reafirmar a importância da paisagem no pensamento religioso, abordando o impacto da religião na paisagem, o simbolismo da orientação solar sagrada e a tensão entre o local e o universal (LANE, 1988).

No Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, nos anos 1980, procura-se contemplar os vínculos entre pessoas e lugares, em debates nos órgãos consultivos IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) e ICOMOS (*International Council of Monuments and Sites*). Neste marco, a geografia sagrada comporta o domínio de um território ancestral, como aponta Mallarach (2013): a custódia dos lugares santos. A recuperação da lógica sagrada ainda se mostra atuante. Integrá-la no urbanismo é uma maneira de tornar o território mais inteligível, valorizando crenças multiseculares.

Entre outras manifestações imateriais, o valor espiritual é reconhecido na Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial, que define o patrimônio imaterial como "[...] as práticas, representações, expressões, conhecimentos, habilidades – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e **espaços culturais que lhe estão associados** – que as comunidades [...] reconhecem como parte do seu patrimônio cultural", manifestando-se nos campos das "**práticas sociais, rituais e atos festivos**" e dos "conhecimentos [...] relacionados à natureza e ao universo" (UNESCO, 2003, Art. 2, negrito do autor). A associação do bem imaterial com o espaço físico institui um binômio que demonstra a simbiose entre eles, ressaltando a importância de integrar as dimensões materiais e imateriais.

No V Congresso Mundial das Áreas Naturais Protegidas, em 2003, uma representação dos povos indígenas expõe uma crítica contra a destruição. Este congresso aprova recomendações para integrar os valores culturais e espirituais em estratégias, planejamento e gestão de áreas protegidas. O Grupo Especialista em Valores Culturais e Espirituais de Áreas Protegidas, que integra a IUCN, tem sido muito ativo e influente, dando origem a inúmeras resoluções e normas sobre o assunto.

A noção da complexidade da paisagem coloca um novo desafio, pois, se ela desempenha um papel importante na projeção do mundo, também na projeção espiritual, conforme afirma Nogué, as políticas de gestão devem incorporar esta premissa, integrando suas múltiplas dimensões:

A paisagem é concebida como um produto social, a projeção cultural de uma sociedade em um dado lugar a partir de uma **perspectiva material, espiritual e simbólica** (NOGUÉ *et al.*, 2010, p. 12, tradução e negrito do autor).

Este conceito integrado contribui para a recuperação da lógica sagrada no planejamento. Neste sentido, surge um desafio, relacionado à questão de como mapear os valores intangíveis da paisagem; ou seja, como podem ser representados ou simbolizados aqueles valores que correspondem à percepção sensorial – não somente visual – e emocional que uma comunidade tem, sobre sua paisagem.

Tuan (2013) aponta para a tendência humana de afastar-se do senso comum na interpretação dos ambientes naturais. Subjacentes às aspirações humanas estão os valores polarizados, que atraem as pessoas a moverem-se para as paisagens sublimes, dominadas pelos contrastes: alto e baixo, escuridão e luz, caos e ordem. São estes atributos essenciais e universais que norteiam a consagração dos espaços. Do alto de uma montanha, adquirimos a noção de uma ordem superior.

Se é na conectividade espaço-homem que encontramos o significado da existência, questões de lugar e paisagem também são questões de espiritualidade. A resiliência da lógica sagrada é flagrante: ao lado dos artefatos do desenvolvimento global, de décadas recentes, as relíquias do sagrado persistem bravamente, por infáveis milênios. Estes valores espirituais são relevantes a ponto de rivalizar, em muitos casos, com os valores materiais, se convertidos em produtos turísticos de relevância cultural. Identificá-los e localizá-los são passos fundamentais para preservá-los no território.

3. O CASO DE ANCHIETA: A ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO SAGRADO

Um relevo de maciços e colinas costeiras, entremeados com planícies, marca a estrutura geomorfológica da área de estudo. O manguezal do Rio Benevente (antigo Reritiba) é um dos mais extensos do Espírito Santo. Sua vegetação, que avança em direção ao continente por uma extensão de 8 km, tem um papel fundamental como berçário das primeiras formas da vida marinha (**Figura 3**).

Figura 3. Estuário do Rio Benevente (antigo Reritiba) e Centro Histórico de Anchieta.



Fonte: PCDrones, 2017.

Reritiba marca o início do aldeamento com a aprovação dos índios que vivem no local. A Companhia de Jesus promove a instalação das novas missões, entre elas a de Reritiba, no ano de 1579, na encosta de um morro à beira mar. Neste lugar já existe uma aldeia Tupiniquim, defronte a um rio que os índios chamam *Iiritiba* ou *Reritigba* (MARQUES, 1878), palavra Tupi formada pela junção dos termos *rery* (ostra) e *tyba* (abundância) que significa "ostreira", um lugar de muitas ostras.

O valor do alto (TUAN, 2013) norteia a construção do espaço sagrado. Os jesuítas preferem os morros por motivos de salubridade e visibilidade, pois o sítio é considerado "não muito sadio nem aprazível" quando está em "lugar baixo" (ANCHIETA, 1585, p. 419), o que transforma seus edifícios em marcos da devoção. Também é importante a posição elevada em frente ao mar (acessos de inimigos) para favorecer a defesa dos habitantes (CUNHA, 2015). A igreja-residência, iniciada por Anchieta, chega ao século XX com aspecto próximo à configuração original, onde o espaço livre frontal preserva a força da contemplação. Os jesuítas constroem as marcas da devoção nas proximidades daqueles a quem devem atingir, para melhor exercer sua atividade religiosa (**Figura 4**). Sempre destacadas, no alto dos morros, as igrejas possibilitam aos fiéis **reverenciar a presença do sagrado**.

Figura 4. Fachada sudeste da Igreja de Nossa Senhora da Assunção.



Fonte: Guerra; Jablonsky (1958).

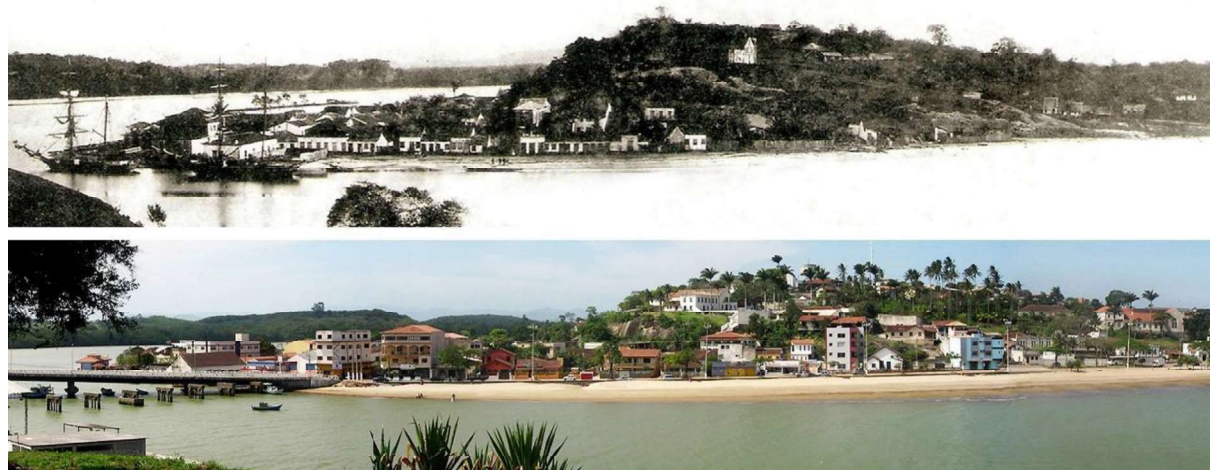
São vários os relatos sobre as andanças de Anchieta, seu costume de andar a pé com um cajado na mão (RODRIGUES, 1607). Surgem depoimentos dos seus milagres: conta-se que, numa caminhada entre Vitória e Reritiba, acompanhado pelos índios que clamam por água, Anchieta toca o chão com seu cajado e faz brotar uma água cristalina, que mata a sede de todos. Assim surgem poços de água ao longo do litoral. Anchieta falece no dia 9 de junho de 1597, aos 64 anos (VASCONCELLOS, 1672). Como a igreja não está concluída, os padres reúnem os índios mais robustos para levar seu corpo em procissão funeral até a vila de Vitória, mas era tão grande a comoção, que arrastam grande multidão:

Ao saber-se de sua morte, de toda a parte em redor vieram a vê-lo os moradores, e estes mesmos, acompanhados dos padres da Companhia, formaram uma grandiosa procissão a fim de o conduzirem a esta então vila da Vitória, onde chegaram no fim de dois dias. Trezentos e tantos indígenas que ele convertera e doutrinara, revezando carregaram seu corpo às costas até o depositarem na Capela de São Tiago ou dos jesuítas nesta hoje capital [...] (DAEMON, 1879, p. 158).

Relíquias pontuam uma trilha sagrada. Com o tempo, os poços "de Anchieta" são visitados como legados que lembram seus milagres. A trilha percorrida atualmente pelos peregrinos, nos Passos de Anchieta, é inspirada nas caminhadas do padre e no momento histórico do cortejo fúnebre. A devoção, que se manifesta no caminhar, estende-se a diversas outras manifestações religiosas locais, como a Via Sacra da Serra Itaperoroma, os Passos dos imigrantes e a Caminhada Luminosa.

O entorno do Santuário de São José de Anchieta está susceptível a interferências impactantes. O crescimento é marcado por gabaritos elevados que tiram a primazia da igreja e afetam a percepção do monumento, seu poder simbólico, decorrente da original implantação, de tradição portuguesa. No curso do tempo (**Figura 5**), é possível verificar significativa alteração, devido à falta de controle dos índices urbanísticos. A alteração afeta a paisagem que durante séculos proporciona a reverência das marcas tangíveis humanas, importantes para reforçar os valores históricos e espirituais deste lugar.

Figura 5. Vistas comparativas de Anchieta: acima, foto datada do século XIX; e abaixo, foto atual.



Fontes: Dietze (1869), acima; Anchieta-Benevente-Reritiba (2014), abaixo.

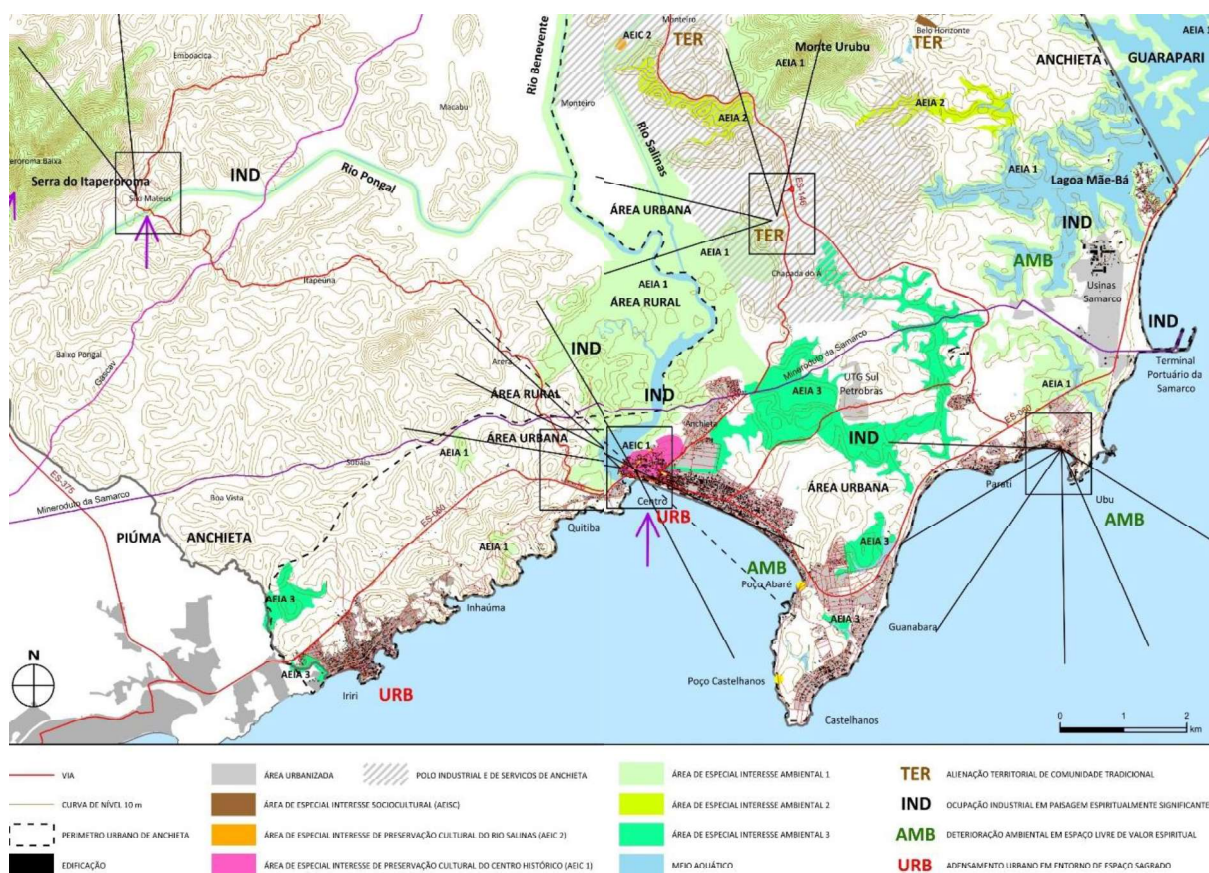
Entre as culturas locais, destacam-se os descendentes de quilombolas, na Serra do Itaperoroma, junto à montanha; os descendentes de Tupiniquins, na Chapada do Á, perto do manguezal do Benevente; e os descendentes de caiçaras, no litoral de Ubu e Parati, sob o cotidiano da pesca (**Figura 6**).

4. AS AMEAÇAS À PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM ESPIRITUAL

O governo estadual cria o Polo Industrial e de Serviços de Anchieta, com extensão de 2,5 mil hectares, que vem gerando conflitos com a sociedade, porque se aproxima de unidades de conservação, ambientes sensíveis e comunidades tradicionais. Ainda que o Plano Diretor estabeleça instrumentos para preservação, estes dispositivos vêm sendo alterados para viabilizar os empreendimentos. A flexibilidade da lei viabiliza uma estratégia de ocupação que afeta paisagens espiritualmente significantes. Estes projetos, de forma direta ou indireta, provocam reações dos movimentos sociais de Anchieta e do Espírito Santo, e representam as maiores ameaças à paisagem (**Figura 6**):

- **alienação territorial de comunidade tradicional (TER):** pressão pela aquisição das terras dos descendentes de Tupiniquins, para o Polo Industrial, no entorno do Monte Urubu;
- **ocupação industrial em paisagem espiritualmente significativa (IND):** infraestruturas em áreas de interesse ambiental, no entorno da Lagoa Mãe-Bá e no litoral;
- **deterioração ambiental em espaço livre de valor espiritual (AMB):** erosão na Praia Central, perda das condições de pesca em Ubu e Parati, poluição na Lagoa Mãe-Bá;
- **adensamento urbano em entorno de espaço sagrado (URB):** ocupação e adensamento no Centro Histórico, que conturbam as perspectivas de reverência do sagrado.

Figura 6. Mapeamento das ameaças aos valores espirituais da paisagem.



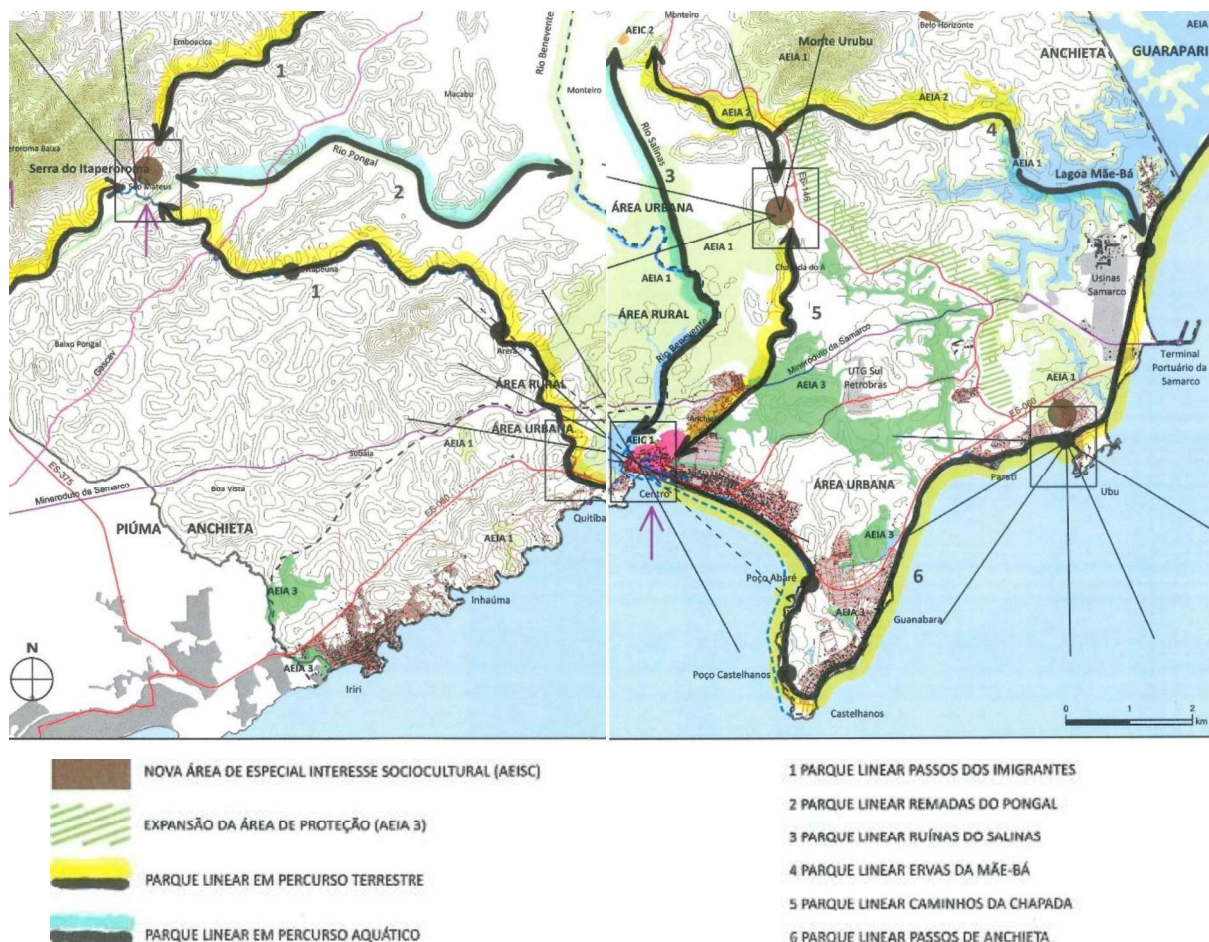
Fontes: Anchieta, Município (2006); IJSN (2013); IBGE (2016).

5. UMA NOVA ÓTICA NO PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Diante das omissões dos planos locais, em relação ao patrimônio cultural imaterial, é fundamental reconhecer o valor espiritual dos espaços livres, vinculados à religião católica, ou que sustentam as tradições indígenas, negras e caiçaras. No sentido de contribuir para a preservação da paisagem, fazemos algumas recomendações para estudos futuros, que possam incorporar o lendário espiritual e religioso (**Figura 7**), onde o tradicional hábito de caminhar é apropriado como um conceito norteador:

- adicionar novas áreas especiais de interesse sociocultural (em marrom), que contemplem as tradições e as configurações das paisagens quilombola, indígena e caiçara;
- incorporar a herança espiritual e a devoção pelo caminhar em seis parques lineares (em linhas pretas), que protegem as peregrinações, articulando as áreas de interesse ambiental e sociocultural;
- controlar o adensamento urbano no Centro Histórico (em rosa), mediante a revisão dos índices construtivos e a delimitação de cones de proteção para sensibilização das paisagens;
- cessar a alienação territorial a leste do município, com a revogação do Polo Industrial e de Serviços e a delimitação de uma reserva indígena na Chapada do Á.

Figura 7. Recomendações para preservação da paisagem espiritual de Anchieta.



Fontes: Anchieta, Município (2006); IJSN (2013); IBGE (2016), com alterações.

Os parques lineares propostos articulam-se com as áreas de interesse de preservação ambiental, integrando funções ecológicas, sociais e espirituais. A conversão de percursos e romarias em parques lineares, oficializados, implica em implementar projetos de acessibilidade, sinalização e infraestrutura, no sentido de estimular percursos ao longo do ano todo, aliando-se, inclusive, aos circuitos turísticos e culturais existentes, que possam diversificar as atividades econômicas locais.

O projeto de um sistema de espaços livres territoriais é importante para ressalvar áreas prioritárias para garantir a preservação, a resiliência e a conectividade da paisagem. Um sistema de espaços livres também pode orientar a localização dos empreendimentos, no sentido de limitar a ocupação industrial em "bolhas", confinadas entre os parques lineares e as zonas de amortecimento.

Investigar e cartografar o invisível torna-se, assim, uma ferramenta imprescindível, não somente para identificar, mas também para transmitir oportunidades para os planos locais. Os espaços livres são repositórios de memórias; sua preservação física contribui para a preservação intangível da história do lugar, dos seus valores, das suas crenças. A recuperação dos espaços sagrados, de forma a integrá-los no planejamento, é uma forma de tornar nossa paisagem mais inteligível, valorizar conhecimentos ancestrais e promover a harmonia entre as várias modalidades de desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Ivete Mello Calil Farah, orientadora da tese, por conduzir a pesquisa com inestimável atenção. Ao Programa de Pós Graduação em Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), imprescindíveis para a realização da pesquisa. Aos Professores Dra. Raquel Tardin, Dr. Cristovão Duarte, Dra. Andrea Rego e Dra. Fabíola Zonno, pelas valiosas contribuições.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, Joseph de. Informação da Província do Brasil, para nosso Padre. In: ACADEMIA BRASILEIRA. **Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões do Padre Joseph de Anchieta, S.J.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933. p. 409-436.

ANCHIETA, Município. **Lei complementar nº 13**, de 18 de setembro de 2006. Institui o Plano Diretor do Município de Anchieta e dá outras providências. Anchieta, ES, 2006.

ANCHIETA-BENEVENTE-RERIGTIBA. **Fotografia comparativa no tempo**. 2014. 1 fotografia, color.

BIANCONI, Tadeu. **Passos de Anchieta**. 2007. 1 fotografia, color.

CUNHA, Maria José dos Santos. **Os jesuítas no Espírito Santo 1549–1759: contactos, confrontos e encontros**. 2015. Tese (Doutorado em Teoria Jurídico Política e Relações Internacionais) – Universidade de Évora, Évora, 2015.

DAEMON, Bazilio Carvalho. **Provincia do Espirito Santo: sua descoberta, história chronologica, synopsis e estatistica**. Vitória: Typographia do Estado do Espirito Santo, 1879.

DIETZE, Albert Richard. **Benevente**. 1869. 1 fotografia, p&b.

- GUERRA, Antonio José Teixeira; JABLONSKY, Tibor. **Igreja e convento**. 1958. 1 fotografia, p&b.
- IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **Malhas digitais** [Shapefiles] Brasil: limite brasileiro e seus estados, América do Sul. Brasília, 2016.
- IJSN (INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES). **Agenda Estratégica Regional Sul 2011-2021**. Vitória, 2010.
- _____. **Arquivos vetoriais e matriciais** [Shapefiles] Estado do Espírito Santo: área urbanizada, eixo de logradouros, limite entre bairros nos municípios, limite municipal, sistema rodoviário, sistema de dutos. Vitória, 2013. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/>>. Acesso em: 15 maio 2017.
- _____. **Investimentos anunciados e concluídos no Espírito Santo 2015-2020**. Vitória, 2016.
- LANE, Belden. **Landscapes of the sacred**. New York: Paulist Press, 1988.
- MALLARACH, Josep Maria. De la geografia sagrada a la cartografia del patrimoni espiritual natural: experiències i reptes. In: NOGUÉ, Joan *et al.* (Eds.). **Reptes en la cartografia del paisatge: dinàmiques territorials i valors intangibles**. Olot: Observatori del Paisatge de Catalunya, 2013. p. 125-147.
- MARQUES, Cezar Augusto (Coord.). **Dicionário histórico, geográfico e estatístico da Província do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878.
- MATTOS, Sonia Missagia. **Anchieta nosso patrimônio**. Goiânia: Editora da UCG, 2006.
- NOGUÉ, Joan *et al.* (Eds.). **Paisatge i participació ciutadana: l'experiència dels catàlegs de paisatge de Catalunya**. Olot: Observatori del Paisatge de Catalunya, 2010.
- PCDRONES. **Centro histórico e manguezal**. 2017. 1 fotografia, color.
- RODRIGUES, Pedro. Vida do Padre José de Anchieta. 1607. In: BIBLIOTHECA NACIONAL [Brasil]. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**. v. XIX. Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger, 1897. p. 3-48.
- TUAN, Yi-Fu. **Romantic Geography: in search of the sublime landscape**. Madison: University of Wisconsin Press, 2013.
- UNESCO WORLD HERITAGE CENTRE. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage**. Paris, 1972.
- _____. **Convention for the safeguarding of the Intangible Cultural Heritage**. Paris, 2003.
- _____. **Operational Guidelines for the Implementation of the World Heritage Convention**. Paris, 2015.
- UNITED STATES GEOLOGICAL SURVEY. **Imagem orbital LandSat 8**. 2017. 1 fotografia, color.
- VASCONCELLOS, Simam de. **Vida do venerável padre Joseph de Anchieta**. Lisboa: Officina de Ioam da Costa, 1672.